



# PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA NA CIMEIRA MUNDIAL HUMANITÁRIA

23 - 24 de Maio de 2016, Istanbul, Turquia

## **AIDE-MEMOIRE**

*TEMA: Uma Humanidade: Responsabilidade Comuns*



# **PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA NA CIMEIRA MUNDIAL HUMANITÁRIA**

**23 - 24 DE MAIO DE 2016**

## **Aide-Memoire**

***“Uma África, Uma Voz, Uma Mensagem”***

### **1.0. ANTECEDENTES**

- 1.1. A primeira Cimeira Mundial Humanitária que acontecerá em Istanbul de 23 a 24 de Maio de 2016 é um apelo global para acção do Secretário-geral das Nações Unidas Ban Ki-moon. A Cimeira tem três objectivos principais: a) reafirmar o nosso compromisso para com a humanidade e os princípios humanitários; b) iniciar acções e assumir compromissos que permitem os Países e Comunidades se preparar e responder as crises e ser mais resilientes aos choques; c) e partilhar as boas práticas que ajudam a salvar vidas em todo o Mundo, colocando as pessoas afectadas no centro da acção humanitária e aliviando o sofrimento.
- 1.2. A Cimeira foi solicitada pelo Secretário-geral das Nações Unidas durante a 68.<sup>a</sup> Sessão da Assembleia-geral da ONU em Setembro de 2013 como parte da sua [Agenda de transformação](#) anunciada em 2012. Isto foi em resposta as persistentes experiências falhadas no sistema humanitário global como resultado de uma rápida mudança do cenário humanitário.
- 1.3. Para atingir um consenso sobre o que tal Agenda implicaria, as consultas da Cimeira Mundial Humanitária foram realizadas em todas as regiões do Mundo, incluindo África. Baseado nas recomendações das consultas globais, o Secretário-geral das Nações Unidas preparou um Relatório sobre a Cimeira Mundial Humanitária intitulado [“Uma Humanidade: Responsabilidade Comum”](#). No Relatório, o Secretário-geral apelou para uma [Agenda para Humanidade](#), em Cinco Principais Áreas de Responsabilidade, nomeadamente: *liderança global para prevenir e pôr termo aos conflitos; aprovação de normas que salvaguardam a humanidade; não deixar ninguém para trás; mudança de vida das pessoas- de prestação de ajuda para pôr termo as necessidades e investir na humanidade.*

### **2.0. CONTEXTO**

- 2.1. A Cimeira Mundial Humanitária tem como pano de fundo a rápida mudança do cenário humanitário com África enfrentando crescente impacto de catástrofes.
- 2.2. Apesar da gravidade destas crises, a resposta humanitária em África ainda depende pesadamente do sistema global cujo carácter é complexo e ineficiente. Isto porque o sistema humanitário criado pela [Resolução 46/182](#) da ONU, há 20 anos está sobrecarregada e necessita de reformas fundamentais.
- 2.3. A luz das deficiências da arquitectura institucional existente e/ou falta dela em algumas instâncias, soluções efectivas permanecerão ilusivas ao menos que reformas fundamentais na gestão da acção humanitária sejam implementadas

globalmente e no Continente africano. Em África tais reformas são também necessárias para fortalecer o papel dos Estados para prever e prevenir crises humanitárias e onde crises ocorrerem responder efectivamente e/ou criar resiliência das comunidades para aguentar crises futuras.

### **3.0. POSIÇÃO COMUM AFRICANA SOBRE A EFICÁCIA HUMANITÁRIA**

- 3.1. É com este cenário em mente que o Conselho Executivo na sua Decisão [Ex.CL/Dec.817 \(XXV\)](#) apelou um processo político para definir as prioridades da África e as mudanças que gostaria de ver na futura arquitectura humanitária.
- 3.2. Esta não é a primeira vez que África apela para tais mudanças. Os Líderes da África bem como vozes dos seus povos e da sociedade civil reiteraram estes apelos para mudança na forma como a resposta humanitária é realizada no Continente. A Posição Comum é um lembrete dos anteriores apelos dos Líderes da África para criação de mecanismos para responder efectivamente as crises. De facto numerosas medidas foram tomadas no passado mas, por um certo número de razões, estas medidas não foram bem orquestradas. Como consequência, soluções para tartar as crises humanitárias no Continente permanecem ineficazes.
- 3.3. A PCA que foi concebida em lentes mais amplas da própria visão a longo termo da África consignada na Agenda 2063, destaca a necessidade de um novo discurso. O novo discurso tem premissas na convicção de que África pode encontrar ***“as suas próprias soluções para os seus próprios problemas”***.
- 3.4. Por isso, a Posição Comum Africana representa a análise da África e a sua compreensão do cenário humanitário e a necessidade de intervenção que é necessária para atingir soluções sustentáveis para as crises humanitárias.
- 3.5. A Posição Comum Africana enfatiza a responsabilidade primária dos Estados Membros na resposta humanitária. Ela apela pelo fortalecimento das capacidades do Estado particularmente no asseguramento de que os Estados joguem um papel central na garantia da segurança as populações afectadas, equipas de salvamento e garanta espaço humanitário.
- 3.6. Por isso, a Cimeira Mundial Humanitária é oportuna. Os Líderes da África enquanto vontade colectiva se juntam ao resto do Mundo na concepção de uma Nova Agenda Humanitária.

### **4.0. COMPROMISSOS DA ÁFRICA EM ISTANBUL**

- 4.1. Por isso, foi na base dessa rápida mutação do contexto e das deficiências experimentadas no sistema global que se sentiu a necessidade da União Africana apresentar o seu caso na Cimeira Mundial Humanitária na concepção de uma futura arquitectura humanitária.
- 4.2. Tal como destacado pelo Conselho Executivo e Conferência da União, o momento é oportuno, é o momento da África orquestrar a longa esperada mudança para melhor servir as pessoas afectadas pelas crises humanitárias.

- 4.3. A União Africana aproveitará a ocasião em Istanbul para reafirmar as suas futuras prioridades e inequivocamente apelar para um sistema humanitário inclusivo, transparente e justo. África renovará o seu apelo para parcerias mutuamente benéficas que procuram colocar a humanidade na linha da frente, reforçando a apropriação colectiva da proposta **Agenda da Humanidade**.
- 4.4. Para fazer avançar a Agenda da Humanidade, a União Africana se comprometerá com Cinco áreas:
- a) Compromisso com o imperativo humanitário, especialmente se comprometer novamente com os princípios humanitários e os princípios da acção humanitária;
  - b) Compromisso com a eficácia humanitária, particularmente no asseguramento da protecção oportuna e assistência às pessoas afectadas pelas crises humanitárias;
  - c) Compromisso da UA para fortalecer o papel dos Estados na acção humanitária;
  - d) Compromisso e diligências da UA para reformar a arquitectura humanitária. A este propósito, a UA aproveitará a oportunidade para anunciar a criação da **Agência Humanitária Africana**;
  - e) Compromisso e medidas da UA para criação de financiamento prevesível e mobilização de recursos alternativos para efectiva resposta humanitária.

## **5.0. PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA E DOS ESTADOS MEMBROS EM ISTANBUL**

- 5.1. Por isso, a luz da importância desta primeira Cimeira Mundial Humanitária para trazer mudança, os Líderes da África precisam ser parte deste processo de mudança. Isto não é apenas por objectivos históricos mas, inequivocamente fazer ouvir a voz, preocupações e aspirações da África. A participação da África ao mais alto nível da União, Comissão, Estados Membros e Comunidades Económicas Regionais, é por isso, fundamental
- 5.2. Em Istanbul, a União Africana apresentará a sua Posição Comum Africana sobre a *Eficácia Humanitária* como sua contribuição para a Cimeira. É de suprema importância que África fale de uma só voz tal como apelou o Conselho Executivo e a Conferência.
- 5.3. A Cimeira contará com participação ao mais alto nível dos Chefes de Estado e de Governo. Isto proporcionará uma boa oportunidade para os Líderes da África demonstrarem solidariedade para com as pessoas afectadas e se juntarem ao resto do Mundo para impulsionar a *Agenda para Humanidade*.